

UM OLHAR OUTRO

Certamente que foi um dia memorável, o da celebração do Crisma no passado dia 26 de setembro.

Ao fim de cerca de dois anos de preparação, com encontros mensais, interrompidos na pandemia e substituídos por via digital, os 50 jovens e adultos completaram a sua iniciação cristã. A maior parte fez-lo após um ciclo de formação catequética de dez anos. Outros, os mais adultos, aceitaram a proposta de cuidarem da sua formação cristã, retomando uma prática religiosa mais fundamentada e motivada, nalguns casos, pelo desejo de se tornarem idóneos para assumirem missões na comunidade cristã.

Correndo o risco de me repetir, percebi que a preparação conseguiu «tocar» por dentro os agora crismados, dando-lhes ferramentas que os possam ajudar ao longo da vida numa relação mais verdadeira com Jesus Cristo, mediada pela Igreja. A todos eles foi pedido com insistência que se assumissem membros de facto da Igreja, num testemunho de vida cristã pessoal, livre e responsável. Como será o seu futuro? Só Deus sabe. Eu apenas digo a minha percepção formada ao longo do tempo e aferida nos últimos meses, a partir sobretudo de um contacto pessoal que tive com cada um dos agora crismados.

No finalda cerimónia do Crisma, o senhor bispo auxiliar Dom Nuno Almeida, que a ela presidiu, surpreendeu a todos com a oferta de um CD de canções de mensagem, que convidou a saborear. O gesto fala por si: da parte da Arquidiocese ficou um sinal a cada jovem para que dê continuidade ao dom do Espírito recebido. E, claro, no horizonte está a Jornada Mundial da Juventude, que o Papa Francisco se propõe vir a celebrar em Lisboa em 2023.

A relação do Crisma com o Baptismo nunca pode ser esquecida. Ela foi, aliás, constantemente, evocada. E a necessidade de uma preparação cuidada, num período que contemple a necessidade de amadurecer e evoluir para a Verdade de Jesus, num «trabalho interior» sobre as convicções mais profundas, impõe-se por si, tanto mais que vivemos numa sociedade cada vez mais secularizada em que estes jovens crismados se confrontam no seu quotidiano com outras vivências, porventura mais apetecíveis do que aquelas que descobriram no evangelho de Jesus. Nunca como hoje sentimos a necessidade de fundamentarmos as nossas convicções e de que a opção por Jesus seja fruto de um amadurecimento pessoal.

Estes jovens crismados, dentro de alguns anos, tomarão decisões para toda a vida, a maioria deles certamente pelo casamento. Também o assunto foi ocasião de diálogo: a continuidade que significa fidelidade o que vem de trás, o baptismo e a catequese, implica que a escolha do casamento seja o sacramental, o que implica uma cuidada preparação, seja na escolha do cônjuge, que não deverá ser forçado ao casamento religioso, seja num namoro e noivado assumido como missão: em ordem a um conhecimento mútuo e respeitoso da especificidade de cada um e em ordem a um projecto de família estável e durável.

Com estes 50, a Paróquia de Barcelos, ao longo dos últimos 16 anos, já possibilitou a conclusão do processo da iniciação cristã (Baptismo, Confirmação e Eucaristia) a 900 pessoas, muitas delas adultas. Poderemos, assim, dizer, que quem o quis fazer teve já várias oportunidades, ao contrário do que acontecia outrora em que só havia o Crisma quando o bispo fazia a Visita Pastoral à Paróquia, o que acontecia de tempos a tempos. Ainda hoje, a Arquidiocese está, felizmente, organizada para que a Visita do Bispo aconteça de cinco em cinco anos.

Apreciei de modo especial no grupo o modo como entendeu a missão do padrinho/madrinha, como uma «delegação» por parte da Igreja que confia uma missão, a de acompanhar o crescimento da fé. Entendeu que um padrinho/madrinha, que o foi indevidamente na altura do baptizado por não ser crismado, não podia agora ser convidado para apadrinhar no Crisma. Ninguém dá o que não tem. E mostraram-se responsáveis na escolha do seu próprio padrinho/madrinha de Crisma. Houve até alguns que não indicaram ninguém por não sentirem no seu âmbito familiar quem correspondesse à verdade do acto, o que me levou a encontrar, nos catequistas que os preparam, a pessoa para os apadrinhar no acto do Crisma. Por tudo isto só tenho de dar louvores a Deus.

P. Abílio Cardoso

CRISMA – 26.09.2020



Todos aqueles - e foram 50 - que completaram a iniciação cristã no sábado, 26 de Setembro, já podem passar pelo Cartório Paroquial para levantarem a Cédula da Vida Cristã e, se o desejarem, obter o ficheiro com fotos da cerimónia, aconselhando-se, neste caso, a trazer suporte digital e deixar um pequeno contributo.

O Papa Francisco não me parece muito assustado com os agnósticos, que tanto podem significar uma atitude humilde, em face do mistério do mundo, como uma interrupção apressada da pergunta essencial. Denunciou, pelo contrário, uma espiritualidade desencarnada: os gnósticos concebem uma mente sem encarnação, incapaz de tocar a carne sofredora de Cristo nos outros, engessada numa enciclopédia de abstrações. Ao desencarnar o mistério, em última análise, preferem um Deus sem Cristo, um Cristo sem Igreja, uma Igreja sem povo.

Se quisermos saber onde está Deus, um bom caminho talvez seja o de perguntar onde estão os seres humanos: Deus é sempre novidade, que nos impele a partir sem cessar e a mover-nos para ir mais além do conhecido, rumo às periferias e aos confins. Leva-nos aonde se encontra a humanidade mais ferida e aonde os seres humanos, sob a aparência da superficialidade e do conformismo, continuam à procura de resposta para a questão do sentido da vida. Deus não tem medo! Não tem medo! Ultrapassa sempre os nossos esquemas e não lhe metem medo as periferias. Ele próprio Se fez periferia.

Frei Bento Domingues, in Público, 27/09/2020

O QUE SOBRA NÃO É TEU...

Ao faminto pertence o pão que te sobra, ao nu a roupa que guardas no armário, ao descalço o sapato que apodrece em tua casa, ao necessitado a prata que enterraste. Mas tu és descontentadigo e inacessível: tu evitas todo o encontro com o pobre para não te veres obrigado a entregar um pouco. E não sabes dizer senão uma coisa: não tenho nada e não posso dar nada, pois sou pobre. Sim realmente és pobre: pobre em amor, pobre em fé em Deus, pobre em esperança eterna.

São Basílio de Cesareia

FRANCISCO DA SILVA MARTINS



Faleceu Francisco da Silva Martins, de 82 anos, a 27 de Setembro, ele que era casado com Cármen dos Santos Martins e Silva. O funeral foi celebrado na terça-feira, dia 28, com missa às 10.00 na Igreja da Misericórdia. A missa de 7º dia foi celebrada ontem, dia 03, e a de 30º dia será a 28 de Outubro, às 19.00, na Igreja Matriz. Que descanse em paz.



Construir

Boletim Paroquial de Santa Maria Maior - Barcelos

Ano XVI - Nº 40 - 04 de Outubro de 2020

Rua D. António Barroso, 116, 4750-258 Barcelos. Tel. 253 811 451, Telm. 966 201 411, email: paroquiadebarcelos@sapo.pt

Web: paroquiadebarcelos.org - Facebook: www.facebook.com/paroquiadebarcelos/

Que se pode esperar da Igreja de hoje?

Que a Igreja está no banco dos réus nos dias de hoje, quem o pode negar?

Que a pressão mediática acontece, quem o ignora? Mas será que esta situação é nova? Atrevo-me a dizer que não.

Com efeito, é da essência do ser Igreja o confronto permanente com a Palavra de Deus. Chamada a ser fermento na massa, ela participa da caminhada histórica do Israel de hoje, com altos e baixos, avanços e recuos. Podemos mesmo dizer que a Igreja é a instituição primeira que, no seu avançar, nunca perde de vista a sua experiência de dois milénios, conduzida pelo Espírito. Ela sabe que nunca pode desligar-se do «seu Senhor», Aquele que a instituiu e continua a acompanhá-la.

Semana a semana, os seguidores de Jesus são convidados a parar

para se recentrarem no essencial. E sabem que o silêncio diante da Palavra de Deus pertence ao seu ser mais profundo. E domingo a domingo, Jesus nos vai ensinando como cuidar da nossa relação com o Pai e com os irmãos. E é no mundo de hoje que esta aprendizagem acontece, não sem percalços, próprios de toda a caminhada humana. Quem quer uma Igreja perfeita, intocável, deve saber que ela não existe. Mas é uma Igreja bem humana aquela que Jesus fundou e acompanha.

O profeta Isaías serve-se da imagem da vinha para falar da ternura de Deus para com o povo de Israel. Só que este não se comporta à altura de um vinhateiro, Deus, carregado de amor. A infidelidade do povo aí está a decepcionar todas as expectativas do

vinhateiro. E o profeta avisa o povo: cuidado com as infidelidades ao Deus de Israel. Não merecis tanto cuidado que Deus tem convosco. E Deus está cansado do vosso mau comportamento.

Jesus, por seu lado, no evangelho de Mateus (21, 33-43), retomando a parábola do profeta, olha para a história do seu povo, marcada pela infidelidade. Só que Deus continuou sempre a amá-lo. E só espera que a Humanidade volte à lógica de amor. O envio dos profetas ao longo da história de Israel, lembra Jesus, que foram maltratados, são a prova evidente de que Deus nunca desistiu de amar o seu povo, apesar das infidelidades deste. E vai mesmo ao ponto de olhar para si próprio como o Filho rejeitado. É provável, dizem os entendidos, que este texto fosse escrito na altura da queda de Jerusalém pelo ano 70. Demolido o Templo e destruída a cidade de Jerusalém facilmente o povo se interrogava sobre os porquês de tal ter acontecido. E, como acontece ainda hoje, os acontecimentos levam-nos a um porquê, como primeiro elemento de uma conversão, de uma novidade. A comunidade cristã primitiva viu naqueles acontecimentos dramáticos um sinal da sua infidelidade, punida por Deus por não ter dado crédito aos avisos dos profetas.

E hoje? Onde estão os profetas que Deus enviava à sua Igreja? E valorizamos nós, hoje, a palavra sábia, prudente mas incisiva, que eles nos deixam para que cada um se volte mais para Deus? O Papa Francisco tem-nos dado, nos últimos tempos, muitas lições para não nos deixarmos enganar pelas ilusões que o mundo nos oferece. Teremos nós, os cristãos, dado a devida atenção a elas? E vivemos como um corpo unido à volta do coração, que é o Papa para toda a Igreja? Ou somos Igreja só quando nos convém, uma Igreja «ajustada» ao espírito mundano que caracteriza a nossa sociedade?

O Prior - P. Abílio Cardoso



**A VIDA DO POVO DE DEUS TORNADA ORAÇÃO
XXVII DOMINGO DO TEMPO COMUM**
A vinha do Senhor é a casa de Israel
SEGUNDA, 5 – Leituras: Gal 1, 6-12
Lc 10, 25-37

09.00 (Senhor da Cruz): Francisco Azevedo Silva e irmão Fernando

15.30 (Terço): Domingos Sousa da Silva e filha
19.00 (Matriz): Dra. Clementina Rosa Rego Graça Esteves

TERÇA, 6 – S. Bruno

 Leituras: Gal 1, 13-24
Lc 10, 38-42

09.00 (Senhor da Cruz): Acção de graças ao Senhor da Cruz
19.00 (Matriz): Maria do Carmo da Silva Fernandes e marido António Silva Fernandes

QUARTA, 7 – Nossa Senhora do Rosário

 Leituras: Gal 2, 1-2. 7-14
Lc 11, 1-4

09.00 (Senhor da Cruz): António Pereira
15.30 (Terço – Intenções colectivas):
– Maria de Lurdes Oliveira Barbosa
19.00 (Matriz): José Manuel Vasconcelos Pimenta do Vale

QUINTA, 8 – Leituras: Gal 3, 1-5
Lc 11, 5-13

08.00 (São José): Acção de graças à Sagrada Família
09.00 (Senhor da Cruz): Maria Olívia Pinheiro Cunha, marido e neto

15.30 (Terço): Elvira de Sá Faria e família
19.00 (Matriz – Intenções colectivas):
– Maria de Lurdes Figueiredo Torres
– Amélia Alda Amaral Neiva
– António Medeiros e Sara Santos
– Rui Miguel Durães Faria Monteiro (30º dia)

SEXTA, 9 – Ss. Dionísio, companheiros, S. João Leonardo e B. João Newman

 Leituras: Gal 3, 7-14
Lc 11, 15-26

09.00 (Senhor da Cruz – Intenções colectivas):

 – Carmo da Glória Martins e Fernando Agra
15.30 (Terço): João Batista Gomes da Cunha, esposa e filhos
19.00 (Matriz): Familiares de Alice Lima

SÁBADO, 10 – Santa Maria

 Leituras: Gal 3, 22-29
Lc 11, 27-28

09.00 (Senhor da Cruz): José de Jesus Vilas Boas
17.30 (São José): Rui Nuno Silva Loureiro
19.00 (Matriz – Intenções colectivas):
50 anos de casamento de Liberto O. Reis e Angelina S. Arezes
– M.ª Gracinda Rego de Sousa Graça Estes e Hermenegildo Rego
– Bernardino Pereira da Costa e familiares de Tereza Carreiras
– Maria Eugénia Fernandes Ribeiro, filho Luís e genro Manuel
– José Fernando Lopes de Sousa
– Júlio da Conceição Faria (30º dia)
– Maria Cesaltina dos Santos Faria (7º dia)

DOMINGO, 11 – XXVIII DO TEMPO COMUM

 Leituras: Is 25, 6-10a
Filip 4, 12-14. 19-20; Mt 22, 1-14

09.00 (Senhor da Cruz): Joaquim Abilheira
11.00 (Matriz): Pelo povo. Celebração baptismal
12.15 (Senhor da Cruz): Irmãos da Real Irmandade
15.30 (Terço): Celeste Meira de Sá
19.00 (Matriz): Pelos irmãos, vivos e falecidos, da Irmandade de Santa Maria Maior

NÃO TERÁ CHEGADO A HORA DE EXERCITAR A «ECCLESIA DISCENS»?
1. Que tem a Igreja para oferecer?

A pergunta pode parecer um truismo, mas, frequentemente, a resposta não avulta com muita nitidez.

A Igreja tem para oferecer ao mundo Jesus: o Jesus do Evangelho e o Evangelho de Jesus.

2. O problema é que – alegam alguns – nem sempre é isso o que mais se ouve nem o que mais se vê.

Em tal caso, que levará as pessoas a sair da sua rotina (ou de seu conforto) para uma celebração, uma reunião ou qualquer outro género de encontro?

3. Se a situação já vinha emergindo há algum tempo, com as restrições da pandemia, ela tende a agudizar-se. Não falta quem pergunte: que vou fazer a uma igreja?
4. A Igreja existe para anunciar. A estrutura fundamental do seu anúncio é o mistério pascal: Paixão, Morte e Ressurreição de Criso. É a concatenação entre estes momentos que configura a diferença cristã.

Se Cristo não ressuscitou – como já advertia São Paulo –, é vã a nossa fé (cf. 1Cor 15, 14). Sem a Ressurreição, só poderíamos dizer que Jesus viveu. É porque ressuscitou que proclamamos que Jesus está vivo.

5. É Jesus que nos faz viver.

É Jesus que nos leva a sair de casa (aos que podem e com as devidas precauções).

É Jesus que nos motiva a celebrar os mistérios e a testemunhá-los na existência.

6. Acontece que tudo isto tem de ser dito, anunciado, ensinado e, nessa medida, apr(e)endido.

Uma Igreja «docens» é inseparável de uma indispensável Igreja «discens». Só pode ensinar quem se dispõe a aprender.

7. Estes tempos difíceis podem converter-se também em tempos providenciais se estivermos dispostos a exercitar mais a dimensão discente da Igreja.

É hora de reaprender o essencial da fé para a testemunhar junto das pessoas.

8. Estes são sobretudo tempos de aprendizagem, de escuta, de oração e de uma certa quietude contemplativa.

É vital que – neste momento difícil – acolhamos o que o Espírito quer dizer à Igreja (cf. Ap 2, 7).

9. Será que uma época diferente reclama de nós apenas o mesmo? Uma «Igreja confidente» (que escuta) é o suporte imprescritível de uma «Igreja conferente» (que anuncia).
10. Maria não se destaca tanto pela palavra proferida com os lábios como pela palavra pronunciada com a vida. Daí que, enquanto Mãe da Igreja, Ela seja paradigma do que há-de ser a Igreja Mãe.

Com Maria, a Igreja reaprenderá a constituir-se sempre como comunidade orante e, simultaneamente, como comunidade fraterna.

Com Maria, cada membro da Igreja há-de procurar ser, ao mesmo tempo, «homo Dei» (homem de Deus) e «homo hominibus» (homem para os homens)!

João António Pinheiro Teixeira, In DM 29.09.2020

SECRETARIADO PERMANENTE – Vai reunir na terça-feira, às 21.30 no Cartório Paroquial, o Secretariado Permanente do Conselho Pastoral, a fim de avalliar o início do ano pastoral e preparar as actividades constantes do Programa para os próximos meses.

IGREJA QUE SOFRE – Na próxima quarta-feira, às 14.30 na Igreja do Terço, haverá um momento de oração, inserido no dinamismo da Fundação Ajuda à Igreja que sofre. É aberto a toda a gente.

FORMAÇÃO CRISTÃ DE ADULTOS – Na próxima quinta-feira, às 21.00 nas salas de catequese, teremos nova sessão de catequese de adultos. Estaremos via online com os missionários ad gentes que, durante o mês de Outubro, às quintas-feiras às 21.00, via ZOOM, nos ajudam a viver o Mês das Missões. Na próxima quinta-feira, será a vez da encenadora Matilde Trocado dissertar sobre «As Expressões de Proximidade». Todos são bem-vindos.

LEITORES – São todos convidados a participar na catequese de adultos, via ZOOM, sendo parte do tempo dedicado às leituras, sem esquecer o recente documento da Santa Sé sobre a Palavra de Deus.

CONSELHO ECONÓMICO – Vai reunir na próxima sexta-feira, às 21.30, na residência Paroquial. Há obras projectadas de valorização do património que exigem reflexão cuidadosa.

ADORAÇÃO EUCARÍSTICA – Será no próximo sábado, na Igreja do Terço, animada pelo Ministros Extraordinários da Comunhão, das 15.30 às 16.30.

DIA DA ARQUIDIOCESE – A nossa Arquidiocese assinala amanhã o dia de início do novo ano pastoral.

CELEBRAÇÃO BAPTISMAL – No próximo domingo haverá celebração baptismal na missa das 11.00. A Paróquia vai acolher no seu seio duas crianças, que se tornam filhas de Deus pelo Baptismo.

OFERTAS PARA BOLETIM

Pedimos a colaboração generosa para com o Boletim, que é distribuído gratuitamente.

- Família n.º 778 – 10,00
- Anónimo – 10,00
- Anónimo – 10,00
- Anónimo – 20,00
- Família n.º 201 – 100,00

TOTAL DA SEMANA – 150,00 euros

 A transportar: 23.348,95 euros
Despesas até agora: 31.233,59 euros

PRÉ-SEMINÁRIO JOVEM
Certamente já falou muitas vezes de Jesus às pessoas e também sentiu a voz de Jesus a falar-lhe acerca de outra pessoa. Mas já teve a convicção de que alguém seria feliz, sendo padre?
Pois bem, para que o seu serviço de testemunha do Evangelho seja cada vez mais atento à vocação pessoal de cada adolescente e jovem, apresentamos o Pré-Seminário!
Quando conhecer um jovem que manifeste sinais de vocação sacerdotal, pode aconselhar-lhe o Pré-Seminário Jovem, dos 12 aos 15 anos, no Seminário Menor, ou o Pré-Seminário Adulto, a partir dos 16 anos, no Seminário Conciliar.
O primeiro encontro será já no próximo sábado, dia 10, no Seminário de Nossa Senhora da Conceição, excepcionalmente das 9.30 às 12.30.
Não haverá adolescentes em Barcelos «inquietaos» por um possível chamado de Deus à vida sacerdotal?
**NOTA DA VIGARARIA ARQUIEPISCOPAL
PARA A CELEBRAÇÃO DA FÉ
SOBRE OS CONCERTOS NAS IGREJAS**

Com o passar do tempo, algumas atividades que tinham sido suspensas por causa das circunstâncias sanitárias em que vivemos vão sendo agora retomadas gradualmente. Todavia, seria bom que se aproveitasse também para voltar às boas práticas entretanto esquecidas. No que respeita aos concertos nas igrejas, lembramos que, no cumprimento das normas canónicas da Igreja universal e da nossa Arquidiocese, eles devem ser sempre objeto de aprovação pelo senhor Arcebispo depois de auscultado o Departamento Arquidiocesano de Música Sacra. O pedido de autorização deve assim ser submetido atempadamente ao parecer do dito Departamento juntamente com o cartaz e o programa do concerto antes da sua divulgação pública. Chama-se ainda à atenção para o respeito escrupuloso das normas higiénicas do momento e, quando for o caso, para o cumprimento da legislação referente aos direitos de autor.

Cón. Hermenegildo, 18/09/2020

BODAS DE OURO

 Celebram hoje, dia 04, as suas bodas de ouro de casamento **Agostinho Pereira Pacheco e Maria de Fátima Rodrigues Neiva Pacheco**. O casamento foi celebrado no Santuário de Fátima no dia 04 de Outubro de 1970. A Paróquia une-se à acção de graças e felicita o casal por este jubileu.

BODAS DE PRATA

 Vão celebrar amanhã, dia 05, as suas bodas de prata de casamento **José Manuel Pinheiro Pires e Isabel Maria Guimarães Costa Oliveira**. O casamento foi celebrado na Igreja Matriz de Barcelos no dia 05 de Outubro de 1995. A Paróquia une-se à acção de graças e felicita o casal por este jubileu.

 Vão celebrar na quinta-feira, dia 08, as suas bodas de prata de casamento **João Paulo Pinto Cruz e Maria José Cunha Ferreira Cruz**. O casamento foi celebrado na Igreja Matriz de Barcelos no dia 08 de Outubro de 1995. A Paróquia une-se à acção de graças e felicita o casal por este jubileu.

PARA ELES OS NOSSOS PARABÉNS